

# A CULTURA DOS ALUNOS NA VISÃO DOS PROFESSORES

*Bruno Gonçalves Lippi  
Fernando Cesar Vaghetti*

*Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar FEUSP/CNPq*

## **1. INTRODUÇÃO**

Diante das relações sociais, culturais, históricas, religiosas e econômicas enfrentadas diariamente no ambiente escolar, o grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar FEUSP/CNPq procurou realizar uma pesquisa sobre como os professores interpretam a cultura dos alunos neste contexto. Nosso trabalho buscou analisar, a partir de referenciais críticos e multiculturais, as representações dos professores, sem a preocupação de estereotipar e julgar a visão destes, mas com a finalidade de identificar como estas relações são mediadas no cotidiano.

Devemos destacar que este trabalho, ainda, está em andamento, sendo assim, apresentamos em seguida a organização do trabalho e as primeiras impressões.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho foi investigar as representações dos professores sobre como se constitui a cultura dos alunos.

## **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo. Foram entrevistados XX professores da rede pública e privada de ensino com formação acadêmico-profissional diversificada. Estes foram entrevistados pelo conjunto de professores participantes do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da FEUSP/CNPq. Os dados da pesquisa foram obtidos mediante questionários e entrevistas semi-estruturadas que versaram sobre o significado de cultura e sobre o olhar do professor sobre a cultura de seus alunos. A análise e interpretação dos dados foram feitas à luz das teorias críticas e multiculturais de educação.

## **4. DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A partir da coleta de dados coletados foram criadas, para análise e interpretação, em três grandes categorias: 1) Família; 2) Cultura Intrínseca; 3) Meio Social. Essas categorias foram criadas a partir do discurso dos professores como sendo fatores que os professores apontaram como interferentes no processo de construção da cultura do aluno. Para uma interpretação minuciosa, foram criadas subcategorias para que pudéssemos possuir dados mais concretos acerca do grau e modo de interferência de categoria.

Abaixo, apresentamos a porcentagem dos dados coletados junto com a discussão e interpretação de cada categoria.

#### **4.1. Família**

A categoria “Família” reúne as falas dos professores acerca da família como interventora do processo de apropriação cultural. Esta categoria foi dividida em três subcategorias:

##### **4.1.1. A família como interferência negativa (17.7%)**

Nesta subcategoria, os professores relatam que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem. E alegam como fatores preponderantes à ausência de alguns comportamentos e atitudes como atenção, concentração, motivação, disciplina, falta de limites, entre outros. Sendo que tais comportamentos e atitudes, segundo os professores entrevistados, devem ser desenvolvidos no interior do seio familiar, isto é, a família deve ser a instituição responsável pelo ensino de comportamentos considerados aceitáveis no interior da escola. Tal visão ingênua dos professores tem origem na concepção de família impregnada entre os professores, na qual todas as famílias são estruturadas e tem a possibilidade de acompanhar o seu filho no processo educacional.

Dessa forma, os professores ignoram o contexto histórico, social e cultural de cada família e acaba trazendo para o universo da escola a negação em questões referentes à família contribuindo com uma visão etnocêntrica de sociedade. Em outras palavras, os professores desconsideram a possibilidade de existência de outras culturas familiares, assumindo o seu modelo familiar como único e correto.

##### **4.1.2. Família (neutra) (11.8%)**

Nesta subcategoria analisada, assumimos como critério de análise a presença nas falas dos professores de discursos que percebem a família como participante do processo educacional, no entanto, ao mesmo tempo, estes compreendem que tal não tem uma interferência direta na formação, no ambiente escolar e nas construções pessoais dos alunos. E neste sentido, os familiares fazem parte da escola, mas não atuam, são informados de tarefas e excursões, mas não são interrogados a ter voz. Logo, a família é concebida simplesmente como um representante legal da criança, parece-nos que nestes casos os pais eximem-se da responsabilidade educacional da família, deixando a cargo das outras instituições sociais.

#### **4.1.3. A família como facilitadora (8.1%)**

Ao analisar esta subcategoria, percebemos, dentre as poucas citações, que há uma preocupação significativa do professor em construir os elos de ligação entre a família e o ambiente escolar, reconhecendo que a família está relacionada ao universo cultural do aluno e, logo, deve estar conectada com a organização da prática pedagógica. Nesta concepção de educação, o professor não nega tão pouco ignora a participação da família, compreende-a como constituinte de uma rede complexa de relações sociais, nas quais grupos socioculturais diferentes estão em contato permanente. Dessa forma, o professor possui clareza da natureza conflitiva dessas relações e busca estratégias para aprendizagens relevantes dentro do contexto cultural das famílias.

Enfim, verificamos, entre os professores que citaram que a família interfere de modo positivo no contexto escolar, uma visão de conscientização cultural, ou seja, estes consideram a existência de diversas culturas sem menosprezar uma em função da outra.

#### **4.2. Cultura intrínseca (36.3%)**

Entre as categorias elaboradas para análise das entrevistas, esta merece atenção pelo número de grifos e pela concepção reacionária e preocupante que os professores traduzem em seus discursos. Tal categoria abarcou as respostas dos professores que apresentavam, explícita ou implicitamente, uma concepção de educação e sociedade inatista que crê que os hábitos, costumes e valores de um indivíduo são determinados pela questão genética, desconsiderando a influência dos espaços sociais e culturais para a formação do indivíduo.

Ao mesmo tempo, também, foi considerado o discurso que caracterizavam uma visão de mundo etnocêntrica, de homogeneização, de valores da cultura dominante e elitista acentuado. Com supervalorização da sua cultura de origem em detrimento e desrespeito a cultura do aluno. Neste olhar sobre a sociedade, o aluno e a sua cultura são encarados com a não valorização das diferenças, e baseada nas teorias assimilacionistas e de carência cultural. Ignora o contexto do aluno, rejeita-se a sua voz e o poder é centralizado nas mãos do professor, estabelecendo uma relação assimétrica de poderes. Dessa forma, estereotipando e julgando a cultura do aluno, tomando como referência a cultura do professor, corroborando a desigualdade no contexto escolar.

#### **4.3. Meio social**

Esta categoria caracteriza-se pela influência do meio social na formação da identidade cultural dos alunos, sob a ótica dos professores. As subcategorias são: amigos, religião, escola e habitação.

#### **4.3.1. Amigos(2.7%), religião (1.8%) e habitação (0.9%)**

Nestas três subcategorias, procuramos observar a influência dos amigos, das preferências religiosas e da localização habitacional na formação da cultura dos alunos. Nota-se que as três subcategorias de análise não apresentaram um número expressivo de grifos, o que, de imediato, nos faz pensar que, segundo os professores, tais elementos sociais não contribuem ou não interferem significativamente no processo educacional das crianças.

Devido, ao reduzido número de citações, ficou difícil para analisarmos em quais situações tais elementos interferem diretamente. Mesmo assim, observamos que os professores, quando se referem a questão religiosa e habitacional, sugerem uma influência negativa, pois consideram que estes dificultam o processo de ensino-aprendizagem. O mesmo não parece ocorrer com a referência dos amigos, pois estes quando citados pelos professores apresentam-se como auxiliares positivos do contexto escolar.

#### **4.3.2. Escola (20.9%)**

Contrariamente as subcategorias anteriores, as citações acerca da escola foram freqüentes nas falas dos professores. Entre as falas dos professores, encontramos tanto citações positivas quanto negativas acerca do contexto escolar. No entanto, parece-nos que as citações negativas prevalecem. Neste sentido, falas que desaprovam a organização da escola, que desqualificam o corpo docente e que criticam as condições objetivas de trabalho do professor apareceram insistentemente.

Podemos constatar que, os professores enxergam a escola como instituição social que interfere diretamente na formação dos alunos, independente das condições do contexto escolar. E, ainda mais, o professor acredita que a escola deve ser um local específico de intervenção na formação das crianças, lembrando que a sociedade moderna a elegeu para tal função. Mas, ao mesmo tempo, os professores sentem-se culpados e/ou impotentes frente à situação atual da escola, por constatarem a infinidade de obstáculos que estes têm enfrentado para dar conta das suas finalidades primordiais.

## **5. PRIMEIRAS IMPRESSÕES**

Como este trabalho ainda não foi concluído, destacamos nossas considerações iniciais acerca dessa interpretação inicial. Verificamos a predominância de três fatores interferentes no processo apropriação cultural: a família concebida negativamente, uma concepção de cultura intrínseca e o ambiente escolar. Também constatamos, entre os discursos dos professores, a valorização de culturas dominantes em detrimento a outras culturas periféricas. Pretendemos na continuação do trabalho um aprofundamento nas discussões e no quadro teórico.